



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## PERCEPÇÕES DE PESCADORES ARTESANAIS SOBRE A NATUREZA NO LITORAL PAULISTA

Sofia Brito Lourenço<sup>1</sup>; Tiago Borges Ribeiro Gandra<sup>2</sup>; Leandra Regina Gonçalves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto do Mar, [sofia.lourenco@unifesp.br](mailto:sofia.lourenco@unifesp.br)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
[tiago.gandra@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:tiago.gandra@riogrande.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto do Mar, [goncalves.leandra@unifesp.br](mailto:goncalves.leandra@unifesp.br)

### GT 10 – Governança do oceano – caminhos para uma sustentabilidade justa

#### RESUMO

As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são fundamentais para a conservação da biodiversidade e para a promoção do bem-estar humano em regiões costeiras. Este estudo busca compreender as percepções de comunidades pesqueiras sobre as Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) no Mosaico de Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral Paulista (MIAMP), visando apoiar uma governança costeira e marinha mais inclusiva. A pesquisa em andamento é realizada por meio de entrevistas com pescadoras e pescadores artesanais, selecionados por amostragem em bola de neve. Esse questionário, além de perguntas sobre a pesca, traz também o mapeamento das CNP, realizado por meio da plataforma SeaSketch. Os resultados parciais indicam um amplo reconhecimento das CNP, com destaque para aquelas relacionadas à regulação, que foram percebidas como impactadas pela degradação ambiental. As contribuições materiais mais frequentemente reportadas foram alimentação e trabalho. Já as contribuições imateriais, embora mencionadas, demandaram maior mediação para serem reconhecidas, porém quando reconhecidas, são entendidas como fundamentais para o bem estar. Dados levantados com base no conhecimento local podem contribuir para orientar estratégias de governança específicas para a realidade de cada território.

**Palavras-chave:** Contribuições da natureza para as pessoas; pesca artesanal; mosaico de ilhas e áreas marinhas protegidas do litoral paulista; percepção ambiental; mapeamento participativo.

#### Destaques (highlights)

- CNP de regulação são percebidas como alteradas por degradação ambiental;



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- Alimentação e trabalho são as CNP que pescadores mais têm a familiaridade imediata;
- É necessário diferentes abordagens metodológicas para o reconhecimento das CNP imateriais, mas quando reconhecidas, são entendidas como fundamentais para o bem-estar;
- Indicadores baseados no conhecimento local podem ser utilizados em estratégias de gestão de AMPs no litoral paulista.

## INTRODUÇÃO

As áreas costeiras e marinhas são responsáveis por grande parte da conservação da biodiversidade e do bem-estar humano. O Brasil tem o bem-estar de sua população profundamente ligado aos benefícios proporcionados pela zona marinha-costeira. Essa região se destaca pela diversidade de ecossistemas, espécies e modos de vida, sustentando diversos grupos sociais que dependem da natureza para sua subsistência e identidade cultural. No entanto, o país enfrenta uma grave crise ambiental, social e econômica, que compromete essa biodiversidade e os serviços que ela oferece, impactando de forma mais intensa as comunidades mais vulnerabilizadas (Seixas *et al.*, 2023).

Diante dessas ameaças, as Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) se destacam como instrumentos estratégicos para conservar a biodiversidade e manter os benefícios que os ecossistemas oferecem às comunidades costeiras que deles dependem (Grorud-Colvert *et al.*, 2021). No entanto, a dinâmica e a complexidade dos ambientes marinhos exigem modelos de governança mais flexíveis, integrados e participativos (Alonso Roldán *et al.*, 2019). Nesse cenário, entender as relações entre sociedade e natureza, especialmente no que diz respeito às Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) (Díaz *et al.*, 2018), é essencial para orientar ações eficazes de gestão e conservação nas AMPs (Garcia Rodrigues; Villasante; Sousa Pinto, 2022).

No litoral paulista, grande parte da costa está inserida em algum tipo de unidade de conservação, formando um corredor de proteção marinha. Em 2008, o governo estadual instituiu três Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Marinhas (Litoral Norte, Centro e Sul) além de Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIEs), reunidas no Mosaico de Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral Paulista (MIAMP) (São Paulo, 2008). A proposta visava preservar a biodiversidade e promover o uso sustentável dos recursos pelas comunidades locais. No entanto, segundo Zmyslowski (2022), sua implementação enfrentou desafios, principalmente pela falta de participação das populações costeiras, pela construção centralizada



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

e pela ausência de dados socioecológicos integrados. Embora o MIAMP atenda às exigências legais, sua estrutura verticalizada dificultou o engajamento social e o reconhecimento da legitimidade do processo. Assim, há o indicativo de que algumas áreas marinhas protegidas foram criadas por motivações políticas e a instabilidade na gestão comprometeu a integração entre elas, que é justamente o objetivo central do mosaico.

Esse cenário, de baixa participação, com um conselho previsto em decreto mas não instituído, indica que o MIAMP, possui características equivalentes aos “Parques de Papel” (Relano; Pauly, 2023). Ou seja, existem nas normas, não funcionam na prática.

Partindo da premissa que mosaicos e redes de AMPs são peças-chave para manter a integridade ecológica e a gestão integrada de um território (Zmyslowski, 2022), torna-se essencial adotar estratégias participativas que incorporem as percepções das comunidades sobre os benefícios da natureza, fortalecendo a base de conhecimento para uma gestão mais integrada e mais eficaz (Cebrián-Piqueras *et al.*, 2020).

As Contribuições da Natureza para as Pessoas (CNP) oferecem um modelo para entender as relações entre sociedade e meio ambiente, englobando aspectos materiais, imateriais e de regulação que influenciam o bem-estar humano de forma positiva ou negativa. Essas contribuições são organizadas em 18 categorias, mas sua interpretação pode variar de acordo com o contexto cultural e socioeconômico, o que dificulta generalizações. Essa abordagem valoriza o conhecimento local e indígena, promovendo o reconhecimento da diversidade de vínculos com a natureza e incentivando políticas ambientais mais inclusivas, legítimas e sensíveis às realidades das comunidades (Díaz *et al.*, 2018).

Nesse contexto, buscando captar como as CNP são percebidas pelas comunidades da pesca artesanal, o mapeamento participativo surge como uma abordagem que valoriza elementos subjetivos, ao possibilitar que os próprios pescadores identifiquem e representem espacialmente os recursos e áreas que consideram relevantes (Souto; Menezes; Fernandes, 2021). Entre as diferentes técnicas disponíveis, este estudo utilizará os Sistemas de Informação Geográfica de Participação Pública (PPGIS), que integram ferramentas de SIG à participação social, favorecendo decisões mais inclusivas sobre o uso do território.

Assim, por meio de processos participativos com comunidades costeiras, a pesquisa busca mapear as CNP e gerar subsídios para a gestão territorial. Com isso, pretende-se



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

responder à seguinte pergunta: como as comunidades pesqueiras do litoral paulista percebem as contribuições da natureza para as pessoas?

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados é realizada por meio da aplicação de questionários com integrantes de comunidades de pesca artesanal, em três regiões do litoral paulista — norte, centro e sul — abrangendo, até o momento, os municípios de São Sebastião, Caraguatatuba, Ilhabela, Bertioga e Itanhaém. A pesquisa pretende, progressivamente, alcançar representantes de todas as cidades litorâneas do estado. A seleção dos participantes segue o método de amostragem em bola de neve, indicado para acessar populações com características específicas e de difícil alcance (Biernacki; Waldorf, 1981). Os primeiros entrevistados foram identificados em conjunto com gestores de unidades de conservação e colônias de pesca, e os seguintes, por indicações dentro das próprias comunidades.

A pesquisa prioriza pessoas e famílias caiçaras cuja subsistência esteja diretamente ligada aos ecossistemas costeiros, como pescadores, barqueiros, donos de restaurantes e familiares. Essa abordagem segue recomendações que reforçam a relevância de envolver atores com forte vínculo cotidiano com os recursos naturais locais (Dias; Armitage; Trant, 2022). As entrevistas seguirão até que se atinja a saturação da amostra, ou seja, quando as indicações começarem a se repetir, refletindo representatividade e diversidade de percepções. Também será buscado equilíbrio de gênero entre os participantes. Os participantes indicados são contatados para uma apresentação dos objetivos da pesquisa e, posteriormente, o consentimento é solicitado. A pesquisa seguirá o protocolo estabelecido pelo Comitê de Ética da Unifesp (CAAE 78941724.8.0000.5505).

O questionário é feito através da plataforma SeaSketch, uma ferramenta de geodesign que permite a participação pública por meio de mapas interativos e funcionalidades intuitivas de levantamento de dados (Burnett, 2020).

O questionário, adaptado de Sumi *et al.* (2024) e Dias *et al.* (2022), aborda questões relacionadas à percepção das contribuições da natureza para as pessoas e aos impactos do declínio da biodiversidade (Anexo 1). As principais questões incluem:



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Dados demográficos: Idade e tempo de contato com a comunidade;

Percepção geral dos entrevistados: avaliação inicial sobre percepção das CNP em geral, antes de qualquer explicação ou exemplo;

Percepção sobre as CNP materiais e imateriais: Identificação da percepção sobre as CNP materiais e imateriais, e apontamento delas no mapa (com alternativas adaptadas das classificações de Diaz *et al.*, 2018).

Percepção sobre as CNP de regulação: Identificação da percepção sobre as CNP de regulação (com alternativas adaptadas das classificações de Diaz *et al.*, 2018). Essas não são mapeadas, no lugar, será feito um levantamento da percepção de suas mudanças temporais, bem como da facilidade de identificar essas CNP (de regulação) em comparação com as outras (materiais e imateriais).

Durante as entrevistas, os participantes utilizam um tablet para interagir com os mapas no SeaSketch, desenhando nos mapas áreas relevantes em tempo real, com intermédio da entrevistadora. Essa abordagem mitiga limitações relacionadas à alfabetização digital e permite a coleta simultânea de dados objetivos e subjetivos (Souto; Menezes; Fernandes, 2021).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizadas entrevistas piloto com 20 membros da pesca artesanal nas cidades de São Sebastião, Caraguatatuba, Ilhabela, Bertioga e Itanhaém, abrangendo as regiões norte e centro do litoral paulista. Entre os entrevistados, 50% têm mais de 50 anos e 45% estão na faixa dos 30 a 50 anos. Apenas um dos participantes vive na região há menos de 10 anos; os demais moram ali há mais de uma década.

A primeira pergunta, realizada sem explicações do que são as CNP, buscou captar a percepção geral sobre a relação dos entrevistados com a natureza: “A natureza, de alguma forma, interfere na sua vida e/ou na sua comunidade? Essa interferência é positiva ou negativa?”. As respostas foram variadas: 35% afirmaram que a interferência é tanto positiva quanto negativa; 45% disseram ser apenas positiva; 15%, apenas negativa; e 5% (um único entrevistado) relatou não sentir interferência.

Em seguida, os entrevistados responderam à pergunta: “Quais desses itens você vê que a natureza pode te oferecer?”, podendo marcar múltiplas opções. As alternativas incluíam



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

alimentação, energia, transporte, trabalho, matéria-prima para trabalho e decoração, medicina, aprendizado/inspiração/lazer e religião/espiritualidade, englobando CNP materiais e imateriais. Os itens mais citados foram alimentação, trabalho, lazer e religião (Figura 1).

Figura 1- Percepção sobre CNP materiais e imateriais “positivas”



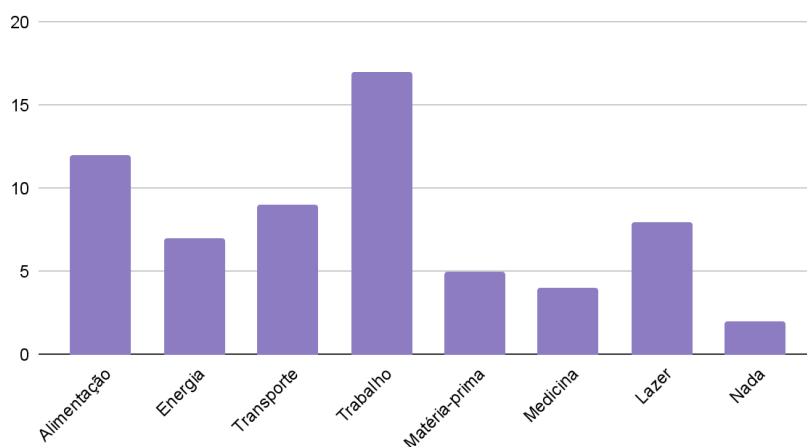
Fonte: Autora

A pergunta seguinte abordou o lado negativo das CNP: “Quais desses itens você vê que a natureza pode te privar?”, mantendo as mesmas alternativas. Os resultados foram trabalho, alimentação e transporte (Figura 2).

Figura 2- Percepção sobre CNP materiais e imateriais “negativas”



### Quais desses itens você vê que a natureza pode te privar?

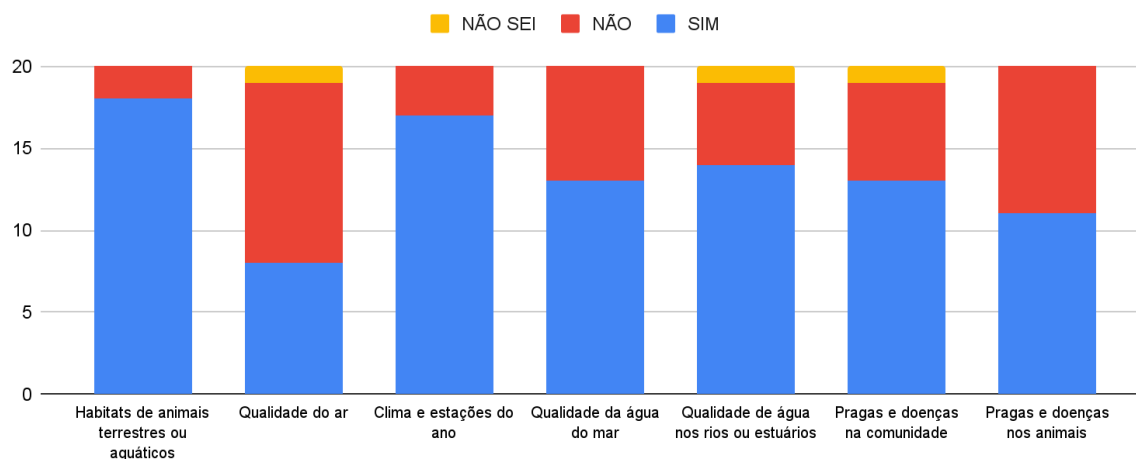


Fonte: Autora

A próxima etapa focou nas CNP de regulação. Os entrevistados responderam à pergunta: “Dentre esses elementos, quais você consegue perceber mudanças com o passar do tempo?”. Os elementos mais citados foram habitats, clima e qualidade de água (Figura 3).

Figura 3- Percepção sobre a alteração das CNP de regulação

### Dentre esses elementos, quais você consegue perceber mudanças com o passar do tempo?



Fonte: Autora

Por fim, foi questionado: “A quem ou ao que você atribui essas mudanças?”. As opções incluíam: empresas, prefeitura, governo federal, governo estadual, turistas, moradores e interferência divina. Empresas e turistas foram os mais mencionados (18 vezes cada), seguidos



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

pela prefeitura (15 citações), governo federal (12), governo estadual (11) e interferência divina (2).

Nas entrevistas piloto, os participantes expressaram sugestões sobre elementos que consideravam importantes para mapear. Com base nessas contribuições, o questionário foi sendo ajustado ao longo do processo, buscando refletir melhor as realidades e prioridades das comunidades. Por se tratar de um levantamento fundamentado em seus conhecimentos e experiências, optou-se por incorporar o que os próprios participantes consideram relevante, portanto, o produto final da pesquisa terá mais dados, sendo esses relacionados à perda de espaço territorial pela comunidade de pesca, e a previsão do futuro da pesca artesanal.

A maioria dos entrevistados mora na região há mais de 10 anos, o que evidencia um vínculo com o território, e reforça a importância de considerar o conhecimento ecológico local destes. Há grandes avanços na literatura sobre o conhecimento de comunidades tradicionais sobre a natureza, e como isso se relaciona com a conservação dos ecossistemas em que essas comunidades vivem, já que um oceano sustentável depende da aplicação de conhecimentos tradicionais nas lacunas de informação quando forem tomadas decisões (Seixas *et al.*, 2023), permitindo que o conhecimento ecológico e o científico trabalhem juntos (Cebrián-Piqueras *et al.*, 2020).

A distribuição entre percepções positivas e negativas sobre a influência da natureza aponta para uma visão complexa e multifacetada das CNP, o que corrobora com a abordagem proposta por Díaz *et al.* (2018), que reconhecem que as contribuições da natureza podem ser simultaneamente benéficas e prejudiciais. Cebrián-Piqueras *et al.* (2020) apontam que a forma como as pessoas percebem os benefícios e ameaças da natureza não depende apenas do grau de conhecimento ecológico, mas também de vivências pessoais, valores culturais e características socioeconômicas. Assim, é importante que estratégias de conservação devem reconhecer essas ambiguidades e evitar visões idealizadas ou homogêneas das comunidades, valorizando a pluralidade de experiências, e evitando generalizações nos métodos de conservação. Isso implica o desenvolvimento de estratégias de comunicação, processos participativos e programas educacionais adaptados a contextos específicos, a fim de minimizar tensões, resolver conflitos, e garantir a legitimidade social e a eficácia das ações de conservação (Garcia Rodrigues; Villasante; Sousa Pinto, 2022).



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CNP materiais como alimentação e trabalho foram facilmente reconhecidas por todos os entrevistados. No entanto, nem todos os participantes marcaram essas opções como itens que a natureza pode oferecer, especialmente aqueles que hoje complementam sua renda com atividades não relacionadas à pesca ou que adquirem seus alimentos principalmente no mercado. Isso pode ser reflexo do declínio da atividade pesqueira artesanal, movimento que acontece de forma nacional, afetado por fatores como a concorrência com a pesca industrial e a gestão pesqueira deficiente no país (Seixas *et al.*, 2023). Embora o questionário inicial não contivesse uma pergunta formal sobre esse tópico, a menção dos entrevistados desse declínio ressaltou a sua relevância, levando à adição de uma questão específica sobre o tema, permitindo a integração do conhecimento científico com o saber local.

Por outro lado, as CNP imateriais, como lazer e espiritualidade, embora frequentemente mencionadas, exigiram uma mediação maior por parte da entrevistadora. Muitos entrevistados só passaram a reconhecer essas dimensões após a apresentação de exemplos, como a vivência religiosa e espiritual em ambientes naturais ou o uso do mar para momentos de lazer e bem-estar. Apesar da necessidade de mediação para sua explicitação, a Garcia Rodrigues *et al.* (2022) destaca que os aspectos não-materiais da natureza são, frequentemente, as CNP mais socialmente valorizadas, visto que costumam servir de base para dimensões-chave do bem-estar humano. No entanto, os estudos sobre CNPs não-materiais ainda são relativamente escassos, o que limita a compreensão sobre como essas dimensões se conectam ao bem-estar humano. A dificuldade observada nas pesquisas, em que muitos entrevistados só reconheceram essas CNPs após a mediação da entrevistadora, evidenciam a importância de abordagens metodológicas que favoreçam seu reconhecimento.

As CNP de regulação foram identificadas, em sua maioria, como alteradas com o passar dos anos. A que mais foi citada foi a mudança no habitat de animais terrestres ou aquáticos, sendo muito relacionado à quantidade de estoque pesqueiro e à localização dos estoques pesqueiros. Em segundo lugar, clima e estações do ano, sendo amplamente percebidos os extremos climáticos.

As mudanças ambientais percebidas pelos entrevistados já vem sendo registrada no país, e os vetores para essas mudanças são diversos, tornando o desafio das alterações da qualidade ambiental na zona marinho-costeira complexa. Além disso, as comunidades tradicionais e



XII  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

populações marginalizadas são mais afetadas por isso, o que torna ainda mais importante ouvi-las (Seixas *et al.*, 2023).

Quando questionados sobre os possíveis responsáveis pelas mudanças ambientais identificadas na questão sobre as CNP de regulação, os entrevistados citaram empresas e turistas em sua maioria, responsabilizando depois os órgãos governamentais. Apenas dois entrevistados citaram essas mudanças como interferências divinas. Esses dados dialogam diretamente com o levantamento de Prado *et al.* (2022), que identifica recorrentes conflitos entre comunidades pesqueiras artesanais e setores como o turismo, grandes empreendimentos e a própria atuação (ou ausência) do Estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Os resultados parciais deste estudo revelam a complexidade das percepções das comunidades pesqueiras artesanais sobre as CNP no litoral paulista. Observou-se uma valorização expressiva das CNP materiais, como alimentação e trabalho, e uma crescente sensibilidade quanto às alterações nas CNP de regulação, associadas à degradação ambiental percebida ao longo do tempo. Já as CNP imateriais, embora presentes nas vivências, exigiram maior mediação para serem reconhecidas, indicando a necessidade de estratégias metodológicas que favoreçam sua explicitação.

O conhecimento ecológico local é indispensável para compreender as relações entre natureza e bem-estar nas áreas costeiras, e pode subsidiar políticas públicas mais justas e efetivas. Estratégias de gestão e conservação em AMPs, como as que compõem o MIAMP, devem reconhecer essa pluralidade de percepções e incorporar abordagens participativas desde sua concepção.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO ROLDÁN, V. *et al.* Are we seeing the whole picture in land-sea systems? Opportunities and challenges for operationalizing the ES concept. **Ecosystem Services**, [s. l.], v. 38, p. 100966, 2019.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 141–163, 1981.

BURNETT, C. M. Incorporating the participatory process in the design of geospatial support tools: Lessons learned from SeaSketch. **Environmental Modelling & Software**, [s. l.], v. 127, p. 104678, 2020.

CEBRIÁN-PIQUERAS, M. A. *et al.* Scientific and local ecological knowledge, shaping perceptions towards protected areas and related ecosystem services. **Landscape Ecology**, [s. l.], v. 35, n. 11, p. 2549–2567, 2020.

DIAS, A. C. E.; ARMITAGE, D.; TRANT, A. J. Uncovering well-being ecosystem services bundles (WEBs) under conditions of social-ecological change in Brazil. **Ecology and Society**, [s. l.], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ecologyandsociety.org/vol27/iss1/art44/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

DÍAZ, S. *et al.* Assessing nature’s contributions to people. **Science**, [s. l.], v. 359, n. 6373, p. 270–272, 2018.

GARCIA RODRIGUES, J.; VILLASANTE, S.; SOUSA PINTO, I. Non-material nature’s contributions to people from a marine protected area support multiple dimensions of human well-being. **Sustainability Science**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 793–808, 2022.

GRORUD-COLVERT, K. *et al.* The MPA Guide: A framework to achieve global goals for the ocean. **Science**, [s. l.], v. 373, n. 6560, p. eabf0861, 2021.

PRADO, D. S. [UNIFESP; MARTINS, I. M. [UNIFESP; CHRISTOFOLETTI, R. A. [UNIFESP. **Pesca Artesanal e Conflitos Costeiros e Marinheiros no litoral de São Paulo**. [S. l.]: Unifesp, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/63792>. Acesso em: 5 dez. 2024.

RELANO, V.; PAULY, D. The ‘Paper Park Index’: Evaluating Marine Protected Area effectiveness through a global study of stakeholder perceptions. **Marine Policy**, [s. l.], v. 151, p. 105571, 2023.

**SÃO PAULO. Cria o Mosaico das Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral**



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

**Paulista, e dá providências correlatas.** 8 out. 2008. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto-53528-08.10.2008.html>.

Acesso em: 6 dez. 2024.

SEIXAS, C. S. *et al.* **Sumário para tomadores de decisão: 1º Diagnóstico Brasileiro**

**Marinho-Costeiro sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.** 1. ed. Campinas, SP:

Ed. dos Autores, 2023. Disponível em: [http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-00-](http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-00-84968-4)

84968-4. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUTO, R. D.; MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. **Mapeamento**

**participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa.** [S. l.]:

Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável, 2021. Disponível em:

<http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19350>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SUMI, M. *et al.* Nature's contributions to people dependent on Brazilian coral and rocky

reefs. **Environment, Development and Sustainability**, [s. l.], 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s10668-024-05034-1>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ZMYSLOWSKI, C. T. **Desafios para implementação de mosaicos de áreas marinhas**

**protegidas: estudo de caso do Mosaico de Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral**

**Paulista.** 2022. text - Universidade de São Paulo, [s. l.], 2022. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/21/21134/tde-07102022-154215/>. Acesso em: 29

nov. 2024.

## ANEXO I

1- Qual seu nome?

2- Qual sua idade?

3- Há quanto tempo você vive na região?

4- A natureza, de alguma forma, interfere na sua vida? Essa interferência é positiva ou negativa?

A. Sim. Positiva

B. Sim. Negativa

C. Sim. Positiva e negativa



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

D. Não tem interferência

5- Quais desses itens você vê que a natureza pode te oferecer? Marque as que se encaixam:

- A. Alimentação
- B. Energia
- C. Transporte
- D. Trabalho
- E. Matéria prima para trabalho e decoração. Exemplo: madeira
- F. Medicina
- G. Aprendizado/inspiração/lazer
- H. Religião/espiritualidade

6- Quais desses itens você vê que a natureza pode te privar? Marque as que se encaixam:

Alimentação

- A. Energia
- B. Transporte
- C. Trabalho
- D. Matéria prima para trabalho e decoração. Exemplo: madeira
- E. Medicina
- F. Aprendizado/inspiração/lazer
- G. Religião/espiritualidade

7- Quais dessas contribuições (positivas ou negativas) da natureza você consegue identificar no mapa? (nomeie a área e classifique a importância de 0 a 5)

- A. Trabalho/alimentação
- B. Transporte
- C. Energia
- D. Matéria prima
- E. Lazer
- F. Religião

8- Dentre esses elementos, quais você consegue perceber mudanças com o passar do tempo?

- A. Habitats de animais terrestres ou aquáticos
- B. Qualidade do ar
- C. Clima e estações do ano



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- D. Qualidade da água do mar
- E. Qualidade de água nos rios ou estuários
- F. Pragas e doenças na comunidade
- G. Pragas e doenças nos animais

9- A quem ou ao que você atribui essas mudanças?

- A. Empresas
- B. Prefeitura
- C. Governo federal
- D. Governo estadual
- E. Turistas
- F. Moradores
- G. Interferência divina

10- Você gostaria de receber algum retorno dessa entrevista? Qual a melhor forma de contato?

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

